

CANCIONEIRO ALEGRE

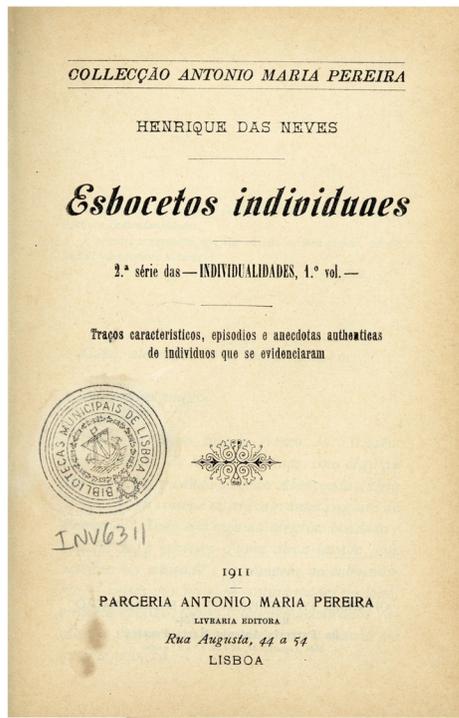
GUERRA JUNQUEIRO

Lisboa faz e desfaz, com a mesma sem-ceremonia, os grandes poetas. É a moderna Jerusalém dos judeus antigos. Recebe em Santa Apolonia com hosannas e fados os pregoeiros da Idéa Nova em prosa e verso. Depois enfastia-se d'elles, eae em si, chama-se tola, e crucifica-os. E elles, os crucificados, chamam-lhe *Lowinhã*; e, se não recessem ferir conveniencias pessoalmente topographicas, chamar-lhe-iam *Freixo-de-Espada-à-Cinta*.

Lisboa encerra entre os seus marmores e granitos grandes cabeças antigas; mas paradas como os preciosos relógios de Luiz XIV — monumentos em bronze com verdete, e em crâneos descabellados. Uns litteratos que já foram de maço e mona estão nas secretarias, estão nas suas casas a comer o paiz, a descaascar os joanetes e a envelhecer n'um egois-

2

1



Esboçetos individuaes

2.ª série das — INDIVIDUALIDADES, 1.º vol. —

Traços característicos, episodios e anedotas authenticas de individuos que se evidenciaram

1911

PARCERIA ANTONIO MARIA PEREIRA

LIVRARIA EDITORA

Rua Augusta, 44 a 54

LISBOA

Guerra Junqueiro

Que titulo augusto, que nome ideal para um vivente — o Cantador!

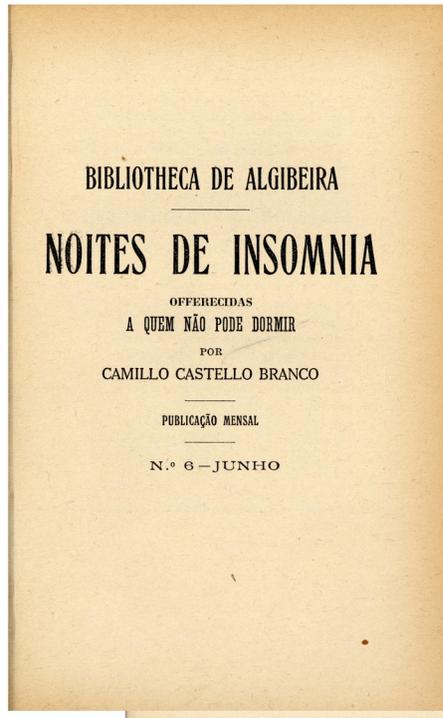
O homem que canta! Este verbo cantar é sagrado, como o verbo florir ou o verbo resplandecer. A luz, a flor e o canto são modalidades musicas da natureza. O canto abrange-as todas; é a mais ampla. Os rythmos silentes do universo traduzem-se pelo som nos rythmos do canto. Cantar é dividir o som. A vida inteira é harmonia inteira. Quer os globulos do sangue, quer os globulos astraes movem-se por musica. Um sol é um organ e a luz uma simfonia esplendorosa. O prisma decompõe-n'a, a optica descreve-a, mas definil-a só o canto. O canto, mathematica viva, eis o revelador da natureza, a lingua suprema do universo.

O cantor! Que nome ideal para um destino! Ser o cantor, ser a voz da agua e do vento, da rocha e da floresta, dos homens e dos monstros, dos infusorios e dos soes, das nebulas e dos atomos! Cantar o riso, o beijo, o olhar, a dôr, a lagrima! Cantar o sangue impetuoso, as seivas genesicas, os fluidos radiantes, as marés vitæas, as electricidades criadoras! Cantar as formas e as essencias,—numeros que dizem ideias, linhas que

ESBOÇETOS

1

2



NOITES DE INSOMNIA

OFFERECIDAS

A QUEM NÃO PODE DORMIR

POR

CAMILLO CASTELLO BRANCO

PUBLICAÇÃO MENSAL

N.º 6 — JUNHO

A morte de D. João

(POR GUERRA JUNQUEIRO)

É um livro de 330 paginas que eu li sem intermittencias.

A poesia é quasi sempre portugueza e dos mais altos quilates; mas a substancia do livro é estrangeira.

Aquellas podridões, desenhadas do vivo com primorosa execução, não fermentam n'este paiz mais atrazado e menos devasso que o restante da Europa.

É verdade que ha creaturas um tanto putridas nos hospitaes, e lá se dissolvem: peor seria, se não tivessem aquelle paradeiro onde a misericordia humana lucta com a fatalidade da morte á beira do catre da agonia.

O D. João portuguez, por via de regra, aos quarenta annos, tem a espinha dorsal amolecida, cauterisa as frieiras e lima os callos. As Imperias, entre nós, não acabam por tanger cornetim em

3

JUNQUEIRO PELOS SEUS CONTEMPORÂNEOS (1)

Também na literatura Junqueiro inspira os seus contemporâneos, sejam íntimos, admiradores ou seguidores.

Qualquer resenha pode deixar de incluir Junqueiro como figura incontornável da intelectualidade do seu tempo.

1. *Cancioneiro Alegre de Poetas Portugueses e Brasileiros*
Camilo Castelo Branco

2. *Esboçetos Individuais*
Henrique das Neves

3. *Noites de Insónia offerecidas a quem não pode dormir*
Camilo Castelo Branco